

O QUE FALTA PARA A CONVERSÃO DA RÚSSIA?



Extraído da obra «**O que falta para a conversão da Rússia: Exposição da Mensagem de Fátima, seu conteúdo e importância, suas profecias e promessas**» pelo Padre Messias Dias Coelho (Fundão, 1959), pp. 273-312, editado por Diogo Rafael Moreira do site controversiacatolica.com.

Para estimular o cumprimento da sua mensagem, a Mãe de Deus deu-se ao cuidado de expor, com toda a clareza, as graças e as desgraças que hão-de acompanhar, respectivamente, a nossa boa, ou má correspondência aos seus maternais apelos.

O dilema - prêmio ou castigo - que, queiramos ou não, somos forçados a aceitar, mostra à saciedade, que ninguém pode ficar indiferente perante a mensagem de Fátima. Ou a cumprimos e recebemos o prêmio, ou a esquecemos e sofremos o castigo. Não há meio termo.

Esta é uma particularidade de Fátima. Em nenhuma outra aparição, aconteceu o mesmo. Em muito poucas, terá acontecido algo de semelhante. Fátima é rigorosamente um ultimato.

Tanto os prêmios como os castigos são de carácter privado e público.

Dos segundos, já muito se disse na imprensa. Talvez se tenha até acentuado demasiadamente o seu aspecto negativo. A nós, é o lado positivo que mais interessa.

Veremos sumariamente quais as graças que a Mãe de Deus promete e as condições que da nossa parte exige.

No campo individual, a maior graça deixou-a Nossa Senhora dependente da chamada devoção dos primeiros sábados. A quem, nos primeiros sábados de cinco meses seguidos, se confessar, comungar, rezar um terço e meditar, durante 15 minutos nos mistérios do Rosário, em espírito de reparação ao Coração Imaculado, promete ela uma assistência especial, à hora da morte com todas as graças necessárias à salvação - o que equivale praticamente à graça da penitência final e portanto, à graça da salvação eterna.

Na segunda aparição, a 13 de Junho, prometeu a Ss. Virgem uma proteção muito especial, não só da sua parte, mas também da parte de Deus, a todos os que abraçarem a devoção ao Coração Imaculado.

Da primeira vez que apareceu, sugeriu que o terço era caminho para o Céu. A análise do texto e do contexto em que a Virgem falou do Francisco, leva-nos até a concluir que algumas almas só se salvarão, mediante a reza do terço. Isto foi, pelo menos, o que aconteceu ao pastorinho de quem a Mãe de Deus disse expressamente que tinha de rezar as contas, para ir para o Céu.

Da segunda e da terceira, prometeu milagres de ordem física a alguns doentes, desde que se convertessem.

Foi porém nas graças de ordem pública e social, que mais largamente se patenteou a generosidade da Senhora de Fátima. Entre estas, há umas de carácter absoluto que devemos considerar infalíveis e outras, de carácter condicionado.

Entre as últimas, estava a conversão da Rússia (que já teria acontecido) e a ausência da II. Grande Guerra. Estas graças não foram concedidas, por ter faltado a condição imposta.

Outras graças do mesmo gênero, mas que temos ainda possibilidade de assegurar, são o fim das guerras, a paz, a conversão dos pecadores e a salvação de muitas almas, se rezarmos o terço diariamente, oferecermos sacrifícios (sobretudo aqueles que Deus envia) e abraçarmos a devoção ao Coração Imaculado.

Há finalmente as graças de caráter absoluto que a Mãe de Deus prometeu incondicionalmente, embora em época indeterminada. São elas o triunfo do seu Imaculado Coração e a conversão da Rússia.

Tudo parece indicar que se aproxima a hora em que estas duas maravilhas acontecerão. É claro que a segunda será uma consequência da primeira. Estudando esta, vê-se claramente a razão de ser daquela.

Assim profetizada, a conversão da Rússia que, humanamente, nada ainda faz prever, assume as proporções dum milagre espantoso, milagre que, não só há-de confirmar a verdade e a importância das aparições da Cova da Iria, como acelerar o progresso e a vivência da sua mensagem.

A conversão da Rússia, é a grande novidade de Fátima. E não há que negá-lo. Esta foi a bandeira, este, o cartaz que levou Fátima a todos os cantos do Mundo.

Os problemas sociais e políticos de ordem regional e mundial que, nas últimas décadas, a Rússia tem levantado e multiplicado, de contínuo, vão, pouco e pouco esgotando os últimos recursos do Ocidente. Nem as convenções, nem a propaganda, nem as armas se consideram já capazes de solucionar o grande enigma que surge do Levante. Tudo porém é providencial.

Sobre as cinzas dos orgulhos abatidos, sobre os escombros das esperanças desfeitas, sobre os fiascos de tantos esforços frustrados, brilhará com mais e melhor luminosidade, a única e indefectível esperança que Fátima nos trouxe.

Por uma associação de ideias, tem-se atribuído também à mensagem de Fátima, a derrota total do comunismo. É evidente que quanto mais se alarga o reino de Deus, mais recua o de Satanás. Indiretamente portanto, Fátima contribuirá para o fiasco das doutrinas marxistas.

Ainda que a Mãe de Deus jamais houvesse falado da Rússia, Fátima seria na mesma a condenação da ideologia marxista.

Infelizmente, o mundo ocidental nem sempre compreendeu o que é o comunismo. Há até quem considere de excessivo rigor, aquela pena de excomunhão que a Santa Sé cominou contra os filiados do Partido Comunista. Outros admiram-se de que a Igreja associe Fátima a esta doutrina, sendo ela, como se diz, uma coisa de ordem meramente social. E até se ouve, por vezes, entre católicos, que se não fôra a negação de Deus, seria o comunismo o regime ideal.

Querer porém separar o ateísmo, da religião marxista, é uma ingenuidade tão grande, como tentar a quadratura do círculo. A doutrina comunista é puro materialismo dialético. Para este, a matéria é a realidade fundamental e única que existe desde sempre, realidade infinita no espaço, no tempo e em «profundidade», como dizia Lenine. Isto é, não se podem encontrar os seus limites, nem mesmo na análise profunda dos microcosmos e dos infinitamente pequenos.

Por uma força inata, por um dinamismo próprio que faz parte dela, a matéria agita-se, caminha, avança, e sobe do inferior ao superior, do simples ao composto, do primitivo ao atual. As reações físicas dão lugar ao psiquismo animal e este, à consciência humana.

Uma vez no homem, a matéria não descansa. A evolução continua. Aparece a competição entre os produtos, a luta de classes e por fim a revolução que, para o comunista, tem um significado perfeitamente etimológico - volta ao princípio, isto é, ao tempo em que não havia propriedade, nem classes, de qualquer espécie. Tudo o que há no Mundo, se resume portanto na matéria. Ela é a única realidade existente, o único fator que explica não só a natureza do Mundo, como também a sua história, o presente e o futuro.

Desta maneira, toda a ideia religiosa está condenada a morrer. O comunismo teria de se negar a si mesmo, para admitir qualquer espécie de religião. É por isso que os membros do Partido são constantemente incitados à propaganda ateia, mesmo depois de todos os pactos e acordos entre o Governo e a Igreja Ortodoxa Russa.

Contudo, por mais paradoxal que pareça, sendo o comunismo, ateísmo puro e constituindo uma autêntica e declarada anti-religião, o certo é que acabou por criar uma religião nova, uma religião original que é um decalque pormenorizado, do cristianismo.

Os princípios do materialismo dialético levaram logicamente à divinização da matéria. Esta tornou-se uma espécie de deus, à volta do qual gira o culto do «*homo sovieticus*». Nesta religião, também houve um pecado original, uma queda, no início da humanidade. Não foi a desobediência de Adão e Eva. Foi o aparecimento da propriedade privada. Este pecado, filho primogênito do orgulho, adquiriu um caráter universal, mercê sobretudo duma classe, a que se chamou capitalismo. Houve também um cordeiro, inocente que foi e é o proletariado. É dos sacrifícios deste, que nasce a redenção da Humanidade, através sobretudo da Revolução. Há também uma revelação, à luz da qual tudo se compreende e explica. Essa revelação é o chamado *sentido da história* que, segundo eles, se exprime por uma revolta positiva e permanente contra Deus.

Este é o pensar e o sentir do comunismo oficial. Isto é o que se prega e ensina na imprensa do Partido e na cadeira de Ateísmo Científico, recentemente criada no Instituto de Filosofia da Academia de Ciências de Moscovo.

Quando o Comitê Central do Partido publicou aquele decreto de Novembro de 1954, a condenar os erros da propaganda anti-religiosa e as violências exercidas contra os sentimentos dos fiéis, muita gente se alegrou, supondo ver nessa medida, o primeiro passo no caminho da conversão.

Mas o fim era bem diferente. Tratava-se não de suprimir a propaganda anti-religiosa, mas apenas de a intensificar, libertando-a de certos métodos antiquados e contraproducentes. O citado decreto dizia expressamente: «a propaganda ateia faz parte integrante da educação marxista».

De resto, todos sabemos o que aconteceu aos cristãos dos países dominados pela Rússia. Vimos como a Polónia ficou sem padres e sem imprensa, como a China expulsou os missionários e os catequistas, como a URSS proscreeu tudo o que era católico e a Hungria foi privada das escolas, das instituições e das demais obras que a Igreja fundara.

Nisto como em tudo, são os fatos que têm a palavra. Eis o drama das terras por onde o comunismo passou:

Geórgia: de 15 bispos, restam apenas 6. Só já há 100 paróquias;

Armênia: nem um único bispo, nem um único padre;

Albânia: de 7 bispos, 6 foram mortos e 1 está na prisão;

Iugoslávia: 384 padres fuzilados e 200 na prisão;

Checoslováquia: 11 bispos mortos e 2.000 padres encarcerados;

Estônia: de 13 padres, só restava um, em 1945;

Lituânia: foram deportados para a Sibéria, 300.000 cristãos. De 4 seminários maiores, foram fechados três. Só metade das igrejas se mantêm abertas ao culto;

Letônia: desconhece-se se ainda lá haverá algum sacerdote;

Rússia: todos os bispos foram deportados, ou exilados;

Ucrânia: todos os bispos, mortos, ou enviados para a Sibéria;

Polónia: a perseguição é menos violenta, mas a Igreja continua entravada;

Alemanha Oriental: faz-se boicotagem à Ação Católica e ao ministério eclesiástico;

Bulgária: de 3 bispos, 1 foi assassinado, outro exilado e o último, condenado a trabalhos forçados;

Romênia: todos os bispos presos, deportados, ou mortos;

China: 6 bispos mortos na prisão e 77 expulsos;

Coreia do Norte: de 4 bispos, 2 foram mortos, 1 preso e o último, exilado.¹

Quer dizer, de Budapeste a Shangai e da Sibéria ao Tonkin, há 80 milhões de perseguidos, 80 milhões de vítimas.

A Rádio Moscovo, num esforço desesperado para lançar novas colunas de fumo, afirma a pés juntos que tudo isto se deve à oposição que a Igreja mostrou ao comunismo, que só os culpados é que foram expulsos e que da parte do Kremlin, nada se opõe à tão falada e malograda coexistência

1 Dados colhidos no Pavilhão da Igreja do Silêncio da Exposição Missionária de Lurdes, Setembro de 1918.

com os católicos. Mas para que a ninguém fiquem dúvidas, aqui deixamos algumas transcrições, respigadas, a esmo, nos documentos oficiais do mundo comunista:

«Corrigir os erros da propaganda anti-religiosa não deve significar o enfraquecimento na propaganda do ateísmo científico, parte integrante da formação comunista dos trabalhadores que tem por fim a difusão das ciências materialistas nas massas e a libertação dos crentes da influência dos preconceitos religiosos».²

«A Moral para nós - acrescenta Lenine - está subordinada aos interesses da luta das classes».

«A destruição da religião, como falsidade do povo - continua Marx - é uma exigência da felicidade real do povo».

«A ditadura do Proletariado - prossegue Lenine - é a guerra mais heroica e mais implacável da classe nova, contra um inimigo que ainda é poderoso, é uma luta obstinada, com ou sem efusão de sangue, violenta ou pacífica, militar e administrativa, contra as forças e as tradições da antiga sociedade... a religião é o ópio do povo. Esta frase de Marx constitui a pedra angular de toda a concepção marxista em matéria de religião. A nossa propaganda compreende necessariamente o ateísmo. Devemos combater a religião; este é o ABC de todo o materialismo... e portanto do marxismo. Toda a ideia religiosa é uma abominação incrível».

«O amor cristão e a misericórdia - afirma Lounatchalsky -, são contrários aos nossos princípios. O amor cristão é um entrave ao desenvolvimento da revolução. Abaixo, o amor do próximo! O que nós precisamos é de ódio. Nós devemos saber odiar».

«Não trabalhar ao domingo - diz um documento governamental da Checoslováquia - é um crime contra a nação».

Se Fátima é um testemunho do Céu, temos motivos de sobejo para afirmar que ela contraria o comunismo e o contraria naquilo que ele tem de mais vulnerável. A melhor refutação deste não está, por isso mesmo, na crítica dos seus métodos e princípios, como tantos julgam. Isso é inútil. A única refutação eficaz é a prova da existência do Sobrenatural.

E tal foi o que Fátima fez, com aquela virulência inaudita a que Claudel chamou «explosão».

A vitória de Fátima porém não impedirá que o comunismo continue dalguma sorte, dentro, ou fora da Rússia. Nossa Senhora nunca falou dele, e nem implícita, nem explicitamente, anunciou o seu desaparecimento da face da terra. **Nem é isso o que se entende por conversão da Rússia. Esta significa pura e simplesmente o regresso ao catolicismo, do povo eslavo, daquele povo generoso e são que outrora constituiu a histórica «Santa Rússia».**

A «conversão» de que Nossa Senhora falou, não é somente o desmoronamento do materialismo ateu e o retorno às igrejas ortodoxas, como no tempo do Czar. Ela vai mais longe e abrange também o ingresso da maioria do povo russo, na ortodoxia católica.

Se a conversão da Rússia significasse apenas o retorno às práticas religiosas de outrora, as palavras de Nossa Senhora não tinham sentido. Com efeito, em Junho de 1917, a religião ortodoxa era ainda a religião oficial do país.

Após o golpe de estado de 2 de Março de 1917, implantou-se o chamado «Governo Provisório» que favoreceu bastante a causa da religião.

Anteriormente, as relações entre o Governo e a Igreja Católica, eram reguladas pelo «Código dos Negócios para as Confissões Heterodoxas» que dizia assim no artigo 66: «a religião principal e dominante do Governo Russo é a ortodoxa, cristã, oriental. Mas todos os súbditos do Estado Russo, aqui residentes, gozam do livre exercício da fé e do culto, segundo os seus ritos».

Apesar desta disposição, a Igreja Católica não usufruía de perfeita liberdade. O Ministério dos Negócios Estrangeiros tinha de ser informado de todas as atividades e manifestações religiosas e só através dele, podiam circular quaisquer cartas ou documentos, entre os russos e o Vaticano. Por outro lado, nenhuma bula, instrução, ou pastoral podia ser publicada, sem o «*placet*» de Sua Majestade. Além disso, a Igreja não possuía o direito de exercer qualquer espécie de propaganda e só lhe era permitido ensinar o catecismo às crianças católicas.

2 Kroutchev, Documento de 10-X-64.

Durante o «Governo Provisório», a situação melhorou consideravelmente e os dignitários da Igreja chegaram até a pedir a supressão de todas as medidas que contrariavam a propaganda e as demais atividades da sua religião.

Assim se mantiveram as coisas, até 23 de Janeiro de 1918, data em que o Governo Revolucionário publicou o decreto que separou definitivamente a Igreja do Estado. Seis meses depois, Lenine tornava pública, a primeira constituição bolchevista que proclamava, no artigo 13 (interessante a coincidência dos números!) «liberdade de propaganda religiosa e anti-religiosa para todos os cidadãos soviéticos».

Resumindo, em 13 de Julho de 1917, dia da promessa de Nossa Senhora, a Rússia continuava oficialmente religiosa e, portanto, **a sua profetizada conversão só pode entender-se, no sentido do retorno à fé católica. De resto, só esta é verdadeira conversão.**

A promessa de Nossa Senhora de Fátima significa portanto que a Rússia se tornará católica. Isto não quer dizer que todos os russos se convertam, nem que o governo soviético se torne oficialmente católico.

Portugal é uma nação católica e continuaria a sê-lo ainda mesmo que 30 ou 40 por cento da sua população se convertesse ao protestantismo. O nosso governo não é oficialmente católico, embora favoreça, ajude e preconize a religião tradicional do país. Há mesmo nações católicas cujo governo, por vezes, se mostrou contrário à ideia religiosa. Recorde-se, por exemplo, o que aconteceu entre nós, no princípio da República e na Argentina, no tempo do Peronismo, ou o que há pouco se passou na Bélgica.

Quer isto dizer que um povo pode considerar-se católico, somente pelo fato de a maioria da sua gente professar o catolicismo. Este é o conceito vulgar das palavras e este foi o sentido em que a Mãe de Deus falou aos pastorinhos de Aljustrel.

Uma coisa portanto é certa: a maioria do povo russo converter-se-á ao catolicismo. Ora a Rússia tem hoje cerca de 200 milhões de habitantes. A sua conversão implica portanto um aumento de 100 milhões, pelo menos, no contingente dos católicos.³ Mas podemos ir mais longe.

O comunismo domina atualmente uma terça parte do Mundo. O número dos que direta ou indiretamente estão sob o jugo de Moscovo, anda à volta de 900 milhões. É muito possível que essa massa imensa, um dia seduzida pelas promessas comunistas, venha a encontrar o caminho do regresso, onde encontrou o do desvario.

É muito provável que, uma vez desfeito o mito e destronado o ídolo, eles imitem o gesto da Rússia e se convertam também. Isso significaria cerca de 500 milhões de católicos, a mais.

Era a maior vitória da Igreja!

Seria então uma nova boda na casa do Pai do filho pródigo. Nós bendiríamos os cárceres, os campos de concentração, as torturas, as algemas e todos os demais instrumentos desta gestação imensa! Faríamos uma festa, a maior festa da História, porque não se tratava apenas do encontro de uma ovelha perdida, contra 99 que ficaram no aprisco, mas sim de todo um rebanho novo que entrara no redil.

A face do Mundo transformar-se-ia. A literatura, os costumes, as escolas, tudo seria influenciado. De forma nenhuma, podiam deixar de se ressentir profundamente os arraiais ortodoxos, protestantes e muçulmanos. Seria um novo Pentecostes, mais extenso ainda, do que o narrado nos livros bíblicos.

Ninguém pode ainda prever o que de belo e grandioso então acontecerá.

Mais porém do que as maravilhas que nessa hora hão-de ter lugar, interessa-nos, de momento, ver em que pé se situa a conversão da Rússia e qual a cooperação que a Mãe de Deus espera da nossa parte, para a realização de tão grandioso milagre.

3 Em 2020, a Rússia contava com uma população de apenas 144,1 milhões de habitantes, número notadamente menor do que o mencionado acima. Contudo, como o que hoje se entende por «Rússia» não é exatamente a «Rússia» dos tempos do autor, a União Soviética (1922-1991), então, somando no cálculo as nações que então pertenciam ao bloco soviético, a população atual desta «Rússia» seria de 299 milhões de habitantes, ou seja, com a conversão dos territórios correspondentes à antiga União Soviética, a Igreja obteria para Cristo cerca de 150 milhões de almas.

QUE FALTA PARA A CONVERSÃO DA RÚSSIA?

Poderá a mensagem de Fátima responder a esta pergunta?

Há quem pense que não. Há quem defenda que Fátima e a Rússia não têm ligação nenhuma entre si e que, só ultimamente, a imaginação febril de certos «iluminados» se lembrou de relacionar coisas tão díspares e até opostas.

São desta opinião, os comunistas russos (recorde-se, a propósito, a tese de Cheinmann, no livro «O Vaticano Atual» publicado em 1956)⁴ e certos cristãos que mais por ignorância do que por outro motivo, veem em Fátima um fator espiritual, despido de qualquer influência de ordem pública, tanto política, como social.

No extremo oposto, estão os velhos devotos de Fátima - velhos porque desatualizados - que fazendo profissão de fé no poder sacramental das palavras de Nossa Senhora, dispensam pura e simplesmente, toda a colaboração humana. A Rússia, dizem eles, converter-se-á, quer queiram quer não, porque a Mãe de Deus assim o prometeu. Ainda mesmo que não apresentem a questão com esta clareza, é fácil descobrir-lhes o modo de pensar, na indiferença com que olham as iniciativas, de apostolado fatimista, na modorra com que reagem aos pedidos que lhes são dirigidos e até no apreço que mostram pelo que os outros fazem, em prol da revelação da Cova da Iria.

Aqui, como aliás em tudo, é no meio termo que está a verdade.

4 Eis um resumo do que o autor diz no capítulo «O Fenômeno de Fátima»:

«O Vaticano - afirma Cheinmann - organiza milagres em escala mundial. O milagre de que atualmente faz propaganda, com participação do Papa Pio XII, é o denominado «Milagre da Aparição da Santíssima Virgem de Fátima». Segue-se a descrição do lugar, das crianças e do fenômeno solar «como os jesuítas o contaram».

«A Virgem Maria teria dito às crianças portuguesas que desejava que o Papa consagrasse ao seu Coração, o mundo inteiro, compreendendo a Rússia. Além disso, afirmam os jesuítas, a Mãe de Deus disse que a Rússia se devia converter ao catolicismo e que se isso não acontecer haverá guerras. Para que haja a paz é preciso que a Rússia se converta. O caráter anti-soviético desta invenção é evidente, como é evidente o interesse que o Papa tem mostrado em impor o catolicismo ao nosso povo. O clero católico não esconde que o fim de toda esta vergonhosa especulação é atear as hostilidades contra a URSS. Pelo artigo sobre o MILAGRE DE FÁTIMA, publicado em Fevereiro de 51, no jornal católico americano CATHOLIC MIND, tomamos conhecimento de como e quando os dirigentes do Vaticano ligaram a toda esta invenção da Santíssima Virgem, um caráter anti-soviético. Parece que no fim de 1942, quando a União Soviética se batia heroicamente contra os invasores fascistas, salvando a Europa e o mundo da ameaça da servidão, o Vaticano, a fim de ajudar Hitler, pôs em circulação o conto do milagre de Fátima. É evidente que foi por ordem do Vaticano, talvez a conselho dos amigos de Hitler e Mussolini em Portugal, que uma das três crianças a quem se diz que a Virgem apareceu, se lembrou, depois de vinte e cinco anos, do que a Virgem Maria lhe tinha dito em 1917: queria que a Rússia se convertesse e então haveria paz. Se a Rússia se não convertesse, espalharia os seus erros pelo mundo e haveria guerras e perseguições contra a Igreja. Na boca dessa mulher tornada criteriosa, à força de pressão bem determinada, a Virgem Maria falou a linguagem das forças reacionárias dos países da Europa e da América que procuravam fazer frente comum com a Alemanha hitleriana contra a URSS. Assim foi atribuído ao milagre de Fátima, caráter anti-soviético. Para excitar a hostilidade contra a URSS, o Vaticano utiliza ainda atualmente essa história.

«A Igreja Católica organiza peregrinações de massas a Fátima, tornada uma segunda Lourdes, o que traz à Igreja e ao Vaticano imensos rendimentos.

«... O ícone da Virgem de Fátima foi enviado pelo Vaticano numa tournée por diversos países com o fim de propaganda anti-soviética.»

«As palavras, Santíssima Virgem, Virgem Maria, Deus, Igreja, etc., aparecem sempre com letra minúscula no livro de Cheiman.

«Os leitores podem fazer ideia da honestidade e do critério com que a história se estuda e escreve na Academia de Ciências de Moscovo.

«O acervo de asneiras é tal, que dispensa refutação. Nunca a mensagem de Fátima teve ou poderá ter um caráter bélico ou político. Nunca a mais pequena esmola oferecida em honra de Aquela Senhora mais Brillhante que o Sol foi desviada para o Vaticano. Quis obter a certeza sobre este ponto e fui interrogar propositadamente o Reitor do Santuário que era ao tempo o Sr. Cônego Amílcar Fontes. «Nunca, respondeu-me ele, nunca esse dinheiro foi para Roma. Tem sido gasto em obras da esplanada, da colunata e da basílica. As esmolas não são tantas como por vezes se julga. Durante os meses de inverno, já mais duma vez fomos forçados a suspender os trabalhos por falta de recursos financeiros.»

«É claro que o livro de Cheinmann escrito para combater Fátima, nada mais fará do que despertar nos russos a curiosidade pela história da Cova da Iria. A Academia de Ciências, de Moscovo ainda um dia há-de ver como Deus escreve direito por linhas tortas. (Cfr. «Mensagem de Fátima», pág. 1 e 3 n. 5. Abril e Maio de 1958).

Antes porém de avançarmos, queremos refutar as correntes opostas.

Negar que Fátima tenha qualquer relação com a Rússia, é negar todo o fato de Fátima. Enganam-se quantos supõem que a menção da Rússia é episódica nas aparições da Cova da Iria. Ela precede, acompanha e segue todas as visitas da Mãe de Deus aos pastorinhos de Aljustrel. Explícita ou implicitamente, a Rússia estava presente em Fátima, nas aparições do Anjo - nos ritos da comunhão, da prostração etc. - nos fenômenos e nos diálogos da Mãe de Deus e até nas comunicações sobrenaturais que Lúcia recebeu, depois de 1917, em Pontevedra e em Tuy. Isto é de tal maneira transparente para quem conheça a história e o conteúdo das aparições, que seria de igual modo claro, ainda que Nossa Senhora nunca houvesse pronunciado o nome daquele país.

Remetemos o leitor interessado para o folheto Rússia e Fátima, de J. Mowatt,⁵ onde se expõem desenvolvidamente alguns aspectos desta tese.

Trairia o nosso pensamento quem concluísse daqui, que a conversão da Rússia é o fim, ou o elemento principal das aparições de Fátima. Não nos interessa de momento, o lugar que este milagre ocupa na revelação da Cova da Iria. Essa é uma outra questão que não tem nada que ver com a presente.

A conversão da Rússia entra na essência da mensagem, mas não é toda a essência, nem sequer a sua parte mais importante.

Apesar de aparentemente inofensiva, não é menos perigosa a tese contrária e a ela se deve mesmo imputar grande parte do atraso em que ainda atualmente se encontra o conhecimento de Fátima.

Supor que Nossa Senhora fará tudo, independentemente do nosso concurso, pode ser um ato de fé na Mediação Universal de Maria, mas é também um grande erro na interpretação da mensagem de Fátima. Na verdade, a Mãe de Deus foi bem explícita na maneira como condicionou a sua promessa. «Se atenderem a meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz».

E para que não houvesse dúvidas de que a graça referida dependia também de nós, quis taxativamente profetizar o que aconteceria, caso a condição imposta não fosse aceite. A história das últimas décadas ilustra profusamente a verdade das palavras de Nossa Senhora. Se a conversão da Rússia dependesse só dela, seriam não só ininteligíveis, como falsas, muitas das afirmações de Nossa Senhora em 1917, 1925 e 1929.

Finalmente, se o milagre não fosse também coisa nossa, quem poderia explicar toda essa odisseia de guerras, ódios e mortes que parece não ter fim, tanto dum, como doutro lado da Cortina de Ferro? Por que esperaria a Mãe de Deus para pôr cobro às perseguições à Igreja, aos desacatos às imagens, às profanações dos templos, aos atentados contra a dignidade da pessoa humana?

Se não somos chamados a colaborar com ela, se o nosso contributo não é necessário, então poderíamos concluir que foram inúteis e sem razão, as aparições da Cova da Iria.

Na verdade, seja qual for o ângulo, ou o prisma, por que se olhem, elas aparecem-nos sempre, como um convite, um apelo, uma súplica que nos é feita em ordem à colaboração direta com o Céu.

A refutação das teses expostas, já inclui a prova de que a mensagem de Fátima tem uma ligação íntima com a Rússia e de que a conversão desta depende, em grande parte, de nós mesmos.

Do que acima ficou exposto, poder-se-ia concluir também que o fim do comunismo russo não pode de forma alguma ser efeito das armas, nem de qualquer outra expressão de força, simplesmente humana. Nossa Senhora apresentou a sua mensagem não apenas como um antídoto, mas como o único antídoto do triunfo marxista.

Nada repugnava que houvesse outros meios de combater o comunismo e converter a Rússia. Não esqueçamos porém que é Deus e não nós quem traça o destino das coisas, do indivíduos e das nações.

Ora, nos planos da Providência, a mensagem de Fátima aparece como o único meio de vencer a heresia vermelha. Isto é o que ensinam as palavras de Nossa Senhora, interpretadas no seu sentido literal. O dilema é claríssimo: ou o mundo atende os seus pedidos, e a Rússia se converte, ou não os atende e então a Rússia não só continuará comunista, como tentará dominar o mundo, espalhando os seus erros, guerras e perseguições aos bons e à Igreja.

5 Edição do Exército Azul - Fátima, 1956.

O que se tem passado nas últimas décadas, dispensa-nos de fazer um ato de fé nas palavras de Nossa Senhora. Está bem patente aos olhos de todos, este quadro de proporções aterradoras: dum lado, esforços hercúleos de indivíduos e nações, para deter o avanço do inimigo; do outro, o fiasco total do Ocidente e o triunfo sempre constante da URSS.

Por vezes, o evolucionar dos acontecimentos chegou a permitir uma réstia de esperança, mas logo a cruel realidade se impôs, aos olhos de todos. A guerra contra o comunismo terá quando muito impedido um, ou outro progresso parcial e momentâneo, mas jamais o fez retroceder.

Até quando continuará este pesadelo a ensombrar a visão do futuro?

Só Fátima pode responder.

Só ela sabe dizer quanto falta para a tão suspirada conversão da Rússia.

A Senhora deixou o milagre dependente da resposta aos seus pedidos «Se atenderem a meus pedidos...» É precisamente nestes termos que os manuscritos de Lúcia referem as palavras da Mãe de Deus.

De que pedidos se trata, porém? O contexto é claríssimo. «Virei pedir a consagração da Rússia e a comunhão reparadora nos primeiros sábados».

Parece impossível que um «milagre» tão grande dependa apenas disto. Contudo, está em jogo, a palavra da Mãe de Deus. Foi ela quem disse: «se atenderem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á...» Negando esta profecia, teríamos de reduzir às proporções dum mito, toda a história de Fátima.

Se a conversão predita não teve ainda lugar, não foi porque a Mãe de Deus faltasse à sua promessa. Nós é que faltamos à condição por ela imposta. Nós é que esquecemos ambos, ou algum dos seus pedidos. Examinemos de per si, cada um deles; nesse exame, está a resposta à pergunta acima formulada.

A CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA

Pio XII consagrou o mundo ao Coração Imaculado de Maria, na radiomensagem, dirigida a Portugal, em 31 de Outubro de 1942.⁶ Esta consagração, foi depois repetida, com toda a solenidade, na Basílica de S. Pedro, em 8 de Dezembro do mesmo ano. Que o Santo Padre fez isto por inspiração

⁶ Essa consagração foi feita em português. Eis o texto que o Santo Padre usou:

«Rainha do Santíssimo Rosário, auxílio dos Cristãos, Refúgio do gênero humano, Vencedora de todas as grandes batalhas de Deus, ao Vosso trono, súplices nos prostramos, seguros de conseguir misericórdia e de encontrar graça e auxílio oportuno nas presentes calamidades, não pelos nossos méritos, que não presumimos, mas unicamente pela imensa bondade do Vosso Coração materno. A Vós, ao Vosso Imaculado coração, Nós, como Pai comum da grande família cristã, como vigário de Aquele a quem foi dado todo o poder no Céu e na Terra, e de quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o Seu Sangue povoam o mundo universo; a Vós, ao Vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiarnos, entregamos, consagramos, não só a Santa Igreja, corpo místico do Vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes, por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo dilacerado por cruciais discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima de suas próprias iniquidades. Comovam-Vos tantas ruínas materiais e morais, tantas dores, tantas agonias dos pais, das mães, dos esposos, dos irmãos, das criancinhas inocentes, tantas vidas ceifadas em flor, tantos corpos despedaçados numa horrenda carnificina, tantas almas torturadas e agonizantes, tantas em perigo de se perderem eternamente.

«Vós Mãe de Misericórdia, impetrai-nos de Deus a paz e primeiro as graças que podem num momento converter os maus corações, as graças que preparam, conciliam, asseguram a paz! Rainha da Paz, rogai por nós e dai ao mundo em guerra a paz por que os povos suspiram, a paz na verdade, na justiça, na caridade de Cristo! Dai-lhe a paz das armas e das almas para que, na tranquilidade da ordem, se dilate o Reino de Deus.

Estendei a Vossa proteção aos infiéis e a quantos jazem ainda nas sombras da morte; dai-lhes a paz e fazei que lhes raie o sol da verdade e possam conosco diante do único Salvador do mundo repetir: Glória a Deus nas alturas e paz aos homens de boa vontade!

«Aos povos pelo erro e pela discórdia separados, nomeadamente aqueles que vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse o Vosso venerando ícone, hoje talvez escondido e reservado para melhores dias, dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro Pastor. Obtende a paz e liberdade completa para a Igreja Santa de Deus. Sustai o dilúvio inundante de neo-paganismo, todo matéria, e fomentai nos fiéis o amor da pureza, a prática da vida cristã e do zelo apostólico para que o povo dos que servem a Deus aumente em mérito e em número.

«Enfim, como ao Coração de Vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o gênero humano para que, colocando nele todas as suas esperanças, lhes fosse sinal e penhor de vitória e salvação, assim desde hoje Vos sejam perpetuamente consagrados, também a Vós e ao Vosso Coração Imaculado, ó Mãe Nossa e Rainha do Mundo, para que o

de Fátima, declarou-o ele mesmo, ao P. Gabriel M. Roschini.⁷ Terá essa consagração satisfeito o pedido de Nossa Senhora, relativo à consagração da Rússia?

Há várias opiniões. Os que dizem que não, apontam dois defeitos naquele ato do Sumo Pontífice. O primeiro seria o fato de o objeto da referida consagração ser o Mundo todo e não apenas a Rússia. O segundo, o fato de ela não ter sido feita simultaneamente por todos os bispos do mundo inteiro.

Examinemos de per si, cada uma destas objeções.

a) O OBJETO DA CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA

No texto que Pio XII leu em 31 de Outubro e 8 de Dezembro de 1942, fala-se expressamente em consagrar, não apenas a Santa Igreja, mas «o Mundo inteiro, dilacerado por cruciais discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima das suas próprias iniquidades».

É claro que neste Mundo, está incluída a Rússia. O mais contém o menos. Se o Mundo inteiro foi consagrado, consagrada ficou a Rússia, a Polónia, a Hungria, a Itália, a Espanha, a China e todas as demais nações.

A primeira objeção não tem portanto razão de ser. Para dar mais realce à presença da Rússia, o texto oficial faz uma referência expressa «aos povos pelo erro ou pela discórdia separados, nomeadamente aqueles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse o Vosso venerando ícone, hoje talvez escondido e reservado para melhores dias...»

Além de se referirem à Rússia, estas palavras evocam um dos seus mais antigos e peculiares costumes - o culto dos ícones que todas as famílias guardavam e veneravam na sala principal da casa. Nenhum outro país foi tão particularmente lembrado como este.

Dez anos depois, em 1952, Pio XII fez de novo a consagração da Rússia, mas dum modo ainda mais explícito. Aproveitando a festa dos Santos Cirilo e Metódio, o Sumo Pontífice dirigiu aos povos eslavos, a carta apostólica «*Sacro Vergente Anno*».

Foi no fim desse documento, que o Papa fez a referida consagração. Eis os termos em que se exprimiu:

«Que a Mãe Santíssima se digne olhar com bondade e misericórdia àqueles mesmos que organizam as forças militantes do ateísmo. Que Ela se digne iluminar os seus espíritos, com a luz celeste, e orientar os seus corações com a graça divina, em ordem à salvação.

«E nós, para que as nossas e as vossas fervorosas preces sejam ouvidas e para vos darmos um testemunho especial da Nossa Benevolência, consagramos e dedicamos hoje, duma maneira muito especial, todos os povos da Rússia, ao Coração Imaculado da Mãe de Deus, com firme esperança de que bem depressa se realizem, graças ao patrocínio poderosíssimo da Virgem Maria, os votos que formulamos pela paz.»⁸

Se algumas dúvidas havia acerca do objeto da consagração, elas ficaram agora completamente desfeitas.

A Rússia foi expressa e especialmente consagrada ao Coração Imaculado de Maria. Passemos portanto ao exame da segunda objecção.

b) EM UNIÃO COM TODOS OS BISPOS DO MUNDO

Tem-se perguntado várias vezes, se foi Nossa Senhora, que expressamente exigiu a união de todos os bispos no ato da consagração, ou se este pormenor é apenas uma interpretação da Irmã Lúcia. Só quem desconheça os depoimentos da última das videntes, pode ignorar a resposta a esta pergunta. A Mãe de Deus teria sido incompleta se, quando pediu a consagração, não tivesse, também exposto, todas as condições necessárias à sua validade. Ora, quais foram as suas palavras?

Vosso amor e patrocínio apressem o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem Bem-aventurada e convosco entoem de um polo ao outro da terra, o eterno Magnificat de glória, amor, reconhecimento ao Coração de Jesus, onde só podem encontrar a Verdade, a Vida e a Paz. (Cfr. P. Joá.o de Marchl in **Era Uma Senhora mais brilhante que o Sol**, 3.ª edição, pág. 298499) .

7 Cfr. **La Madonna secondo la Fede e la Teologia**, trad. espanhola, Madrid, 1955, II vol., pág. 748.

8 Cfr. Abbé R. Payriere in **Fatima Signe du Ciel**, Clermont-Fernand, pág. 62.

A Irmã Lúcia cita-as numa carta que dirigiu a Pio XII em 1940. Depois de contar a visão de maravilha que os seus olhos contemplaram, naquela noite de 5.^a para 6.^a-feira, no mês de Junho de 1929, Nossa Senhora disse-lhe: «É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os bispos do mundo, a consagração da Rússia, ao meu Imaculado Coração...».⁹

Não foi portanto a Irmã Lúcia, mas a própria Mãe de Deus que falou na união de todos os bispos com o Santo Padre, no momento da consagração da Rússia.

Ora as três consagrações a que atrás aludimos foram feitas unicamente pelo Sumo Pontífice. Parece portanto - dizem alguns - que ainda não estará satisfeito o pedido de Nossa Senhora. A conclusão é precipitada. Antes de mais seria preciso saber, se a união oficial e sensível de todos os bispos do Mundo, com o Santo Padre, no ato da consagração, será ou não um elemento essencial do pedido e consequentemente, da promessa da Virgem. É muito natural que o não seja, não só porque o Chefe da Cristandade tem poder bastante para fazer só por si, uma consagração válida da Rússia e do Mundo, como ainda porque os bispos da Igreja Católica estão sempre, virtualmente, unidos ao Papa.

Esta questão contudo é puramente teórica e não tem importância nenhuma, porque a consagração do Mundo e consequentemente a consagração da Rússia não foi feita apenas aquelas

9 Da citada carta que tem a data de 2 de Dezembro de 1940 só se tornou público, até agora, o seguinte trecho:

Tuy, 2-XII-40

«Venho Santíssimo Padre, renovar um pedido que foi já levado várias vezes junto de Vossa Santidade. O pedido, Santíssimo Padre, é de Nosso Senhor e da nossa boa Mãe do Céu.

«Em 1917, na parte das aparições que temos designado o segredo, a Santíssima Virgem revelou o fim da guerra que então afligia a Europa e anunciou outra futura dizendo que para a impedir viria pedir a consagração da Rússia a seu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados, prometendo, se atendessem os seus pedidos a conversão dessa nação e a paz... Até 1926 ficou isto em silêncio segundo a ordem expressa de Nossa Senhora.

Lúcia conta em seguida a aparição de 1926 e prossegue:

«Em 1929, Nossa Senhora, por meio de outra aparição, pediu a consagração da Rússia ao seu Coração Imaculado, prometendo por este meio impedir a propagação de seus erros e a sua conversão

«... De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao teto. Em uma luz mais clara via-se na parte superior da cruz uma face de homem com o corpo até à cintura (Pai) sobre o peito uma pomba -também de luz (Espírito Santo) e pregado na cruz o corpo de outro homem (Filho).

«Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se gotas de sangue que corriam pelas faces do Crucificado e duma ferida no peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix. Sob o braço direito da cruz, estava Nossa Senhora (... Era Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração... na mão esquerda... sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas...) com o seu Imaculado Coração na Mão...

«Sob o braço esquerdo (da cruz) umas letras grandes, como se fossem de água cristalina, que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: «GRAÇA E MISERICÓRDIA.»

«Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade e recebi luzes sobre este mistério que me não é permitido revelar.

Depois disse-me:

É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Coração, prometendo salvá-la por este meio...

«Algum tempo depois, dei conta ao confessor do pedido de Nossa Senhora; sua Reverência empregou alguns meios para que se realizasse, fazendo-o chegar ao conhecimento de Sua Santidade Pio XI.

«Em várias comunicações íntimas Nosso Senhor não tem deixado de insistir neste pedido, prometendo ultimamente, se Vossa Santidade se digna fazer a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, com menção especial pela Rússia e ordenar que em união com Vossa Santidade e ao mesmo tempo a façam também todos os bispos do mundo, abreviar os dias de tribulação com que tem determinado punir as nações de seus crimes por meio da guerra, da fome e da perseguição à Igreja e à Vossa Santidade.

Para o fim da carta:

«Santíssimo Padre, se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete em atenção à consagração que os Ex.mos e Rev.mos Prelados Portugueses fizeram da Nação ao Imaculado Coração de Maria uma proteção especial à nossa Pátria durante esta guerra e que esta proteção será prova das graças que concederia às outras nações se como ela lhe tivessem sido consagradas.

Parece-me, Santíssimo Padre, que não sou enganada pois que Deus se faz sentir tão realmente na minha alma que me é impossível duvidar.» (Cfr. Luís Gonzaga da Fonseca in **Fátima e a Crítica**, Brotéria, 1951, pág. 630 e 531 e Fernando Leite in **Jacinta**, Braga, 1958, págs. 158 e 159 e Dr. Galamba de Oliveira in **Fátima Altar do Mundo, Aparições de Fátima**, pág. 153.

três vezes; tem sido feita todos os anos, desde 1954, na festa da Realeza Universal de Maria, pelo Papa e por todos os bispos do Mundo inteiro, em união com ele.

Com efeito, em 1954, ao instituir a festa da Rainha do Mundo, Pio XII ordenou que nesse dia se renovasse todos os anos, e em todo o Mundo católico, a dita consagração. Se examinarmos o documento papal (Encíclica «*Ad Coeli Reginam*») veremos que não se trata apenas dum conselho, duma sugestão, ou dum pedido. Trata-se duma ordem. Eis como Pio XII se exprimiu:

«... com a Nossa Autoridade Apostólica, decretamos e instituímos a festa de Nossa Senhora Rainha que se celebrará todos os anos no dia 31 de Maio. ORDENAMOS igualmente que nesse dia, se renove a consagração do gênero humano ao Coração Imaculado da Bem-aventurada Virgem Maria.»

Trata-se, como é óbvio, da consagração do Mundo, da consagração para a qual o próprio Sumo Pontífice compusera o texto oficial.

O sentido da palavra «ORDENAMOS» é tanto mais de salientar quanto é certo ser praticamente alheio aos documentos pontifícios. As mais das vezes, o Papa diz apenas: desejamos, aconselhamos, exortamos. Atento porém à gravidade da hora e à urgência com que a Mãe de Deus falou, não podia Pio XII exprimir-se doutra maneira.

Para justificar a veemência daquele «ordenamos», acrescentou o Papa, as seguintes palavras: «É nessa consagração que repousa a grande esperança de ver surgir uma era de felicidade em que a paz reine e a Religião triunfe».

Este foi o objetivo que a Visão de Fátima apontou em 1917, quando disse: «por fim o meu Imaculado Coração triunfará, a Rússia converter-se-á e será concedido ao mundo, algum tempo de paz».

UMA NOVA CONSAGRAÇÃO DA RÚSSIA

Ultimamente tem-se falado muito numa espécie de repetição da consagração da Rússia, feita ao mesmo tempo, pelo Papa de Roma e por todos os bispos, nas suas respectivas catedrais e, há ainda, quem acrescente, por todos os párocos, nas suas igrejas.

De certo, que seria uma manifestação esplendorosa, magnífica da universalidade, da vitalidade e da pujança da Igreja e também da importância das aparições de Fátima e da grandeza e das glórias de Maria. É justo trabalhar com entusiasmo para tal fim, começando pela consagração dos indivíduos e depois das famílias, das paróquias, das dioceses e das nações. Se essa consagração for bem preparada e bem compreendida, será mesmo uma maneira ótima de levar o povo a viver a mensagem de Nossa Senhora que, como se sabe, consiste, acima de tudo, na isenção do pecado. Ora, a consagração só é possível, só tem validade, para quem queira viver habitualmente na graça de Deus.

O que não nos parece certo, porém, é dizer-se que a Rússia se não converteu ainda, por faltar a dita consagração, como também se não poderá afirmar que a Rússia se converterá, logo que a dita consagração se efetue.

Se não é a consagração que falta, pois já está feita e todos os anos é repetida pelo Papa e pelos bispos do mundo inteiro (nada interessa que haja uma ou outra exceção), se portanto está satisfeito o primeiro pedido da Virgem, **é legítimo concluir que, atualmente, tudo depende do segundo, ou seja, da comunhão reparadora.**

É grande a confusão acerca deste apelo e muitos são os livros, tanto nacionais como estrangeiros, que o tem deturpado. Importa, por isso, saber concretamente, o que a Mãe de Deus pediu e qual a resposta que até agora o Mundo lhe deu.

O que Nossa Senhora exigiu par a converter a Rússia e nos poupar aos castigos preditos, foi, como vimos atrás, a simples comunhão eucarística, devidamente recebida e oferecida em espírito de reparação - comunhão esta que deverá ser feita, não apenas nalguns, mas em todos os primeiros sábados.

Que o mundo ainda não satisfizesse este pedido da Mãe de Deus, conclui-se *a priori* do fato de se não terem ainda realizado as promessas que dele dependem e, mais claramente, do número de comunhões distribuídas, nas nossas igrejas, no primeiro sábado de cada mês.

A resposta que este apelo de Nossa Senhora tem merecido aos homens, varia evidentemente de diocese para diocese e de terra para terra, de acordo com o zelo do clero e dos demais apóstolos de Fátima e sobretudo com a doutrinação que se tem feito, sobre a mensagem da Cova da Iria. **A quase meio século de distância das aparições, há ainda paróquias no nosso país, onde não só ninguém sabe ao certo o que Nossa Senhora pediu, para converter a Rússia, como até se ignora que ela tenha pedido alguma coisa, com tamanha urgência.**

Admitamos que toda as comunhões dos primeiros sábados são feitas em obediência à mensagem de Fátima (o que é falso). Teríamos na maior parte das paróquias do país, uma percentagem inferior a 3% dos fiéis, a satisfazer os pedidos de Nossa Senhora.

Já não falamos do estrangeiro, onde um cálculo deste gênero é particularmente difícil, não só por falta de estatísticas, como ainda porque, se nalguns países há um conhecimento bastante exato da mensagem de Fátima, noutros, grassa uma ignorância quase completa, até acerca da própria existência das aparições.

Porque será, afinal, que o nosso povo, cuja devoção foi sempre tão arreigadamente eucarística e mariana, não se dispôs ainda a atender o pedido da comunhão reparadora? Por desprezo? Por incúria? Por falta de fé? Por maldade?

De forma nenhuma. A única razão é a ignorância. Muitos, muitíssimos são os que ignoram não só o conteúdo do pedido, como a sua própria existência. O que falta portanto é o estudo e a difusão da mensagem de Nossa Senhora, uma e outra coisa, organizá-las oficialmente, para se lhes garantir a eficácia e a ortodoxia.

Esta é a grande falta. O que já se fez pode ser muito, pode ser ótimo, pode ser digno de todos os elogios, mas não chega. É preciso mais e melhor. Fátima tem exigências que ainda não foram satisfeitas.

Quando se fala deste assunto, quase sempre se desce à crítica fácil, mordaz e por vezes escandalosa dos chamados erros, ou faltas do passado e da suposta má intenção de quem os aponta. Será muito mais nobre e muito mais inteligente, deixar as discussões inúteis sobre a culpabilidade de A, B ou C e, aceitando a verdade, a nosso ver inconcussa, do muito que há a fazer, meter ombros à empresa de congregar, estimular e unir todos os contributos dispersos que o Mundo tem oferecido e por certo continuará a oferecer, ao serviço da mensagem de Fátima.

Nada disto porém será viável, se partirmos do falso suposto de que já tudo está feito. É por isso que, sinceramente, reputamos insensatos, ou filhos duma cegueira doentia, certos ditirambos que por vezes se estampam na imprensa, como este por exemplo:

«A História de Fátima constitui já um volume imponente. É árvore frondosa, nascida do grão de mostarda que a todo o Orbe estende já os seus ramos, carregados de frutos».¹⁰

Frases como esta são apenas balões de sabão que nem honram Fátima, nem a inteligência, nem a honestidade de quem as escreve. Para quê «este engano de alma» estulto e perigoso que nada mais fairá do que atrasar a difusão da mensagem?

Será muito melhor e muito mais inteligente reconhecer a verdade do caminho que temos a percorrer e fazer alguma coisa para o encurtar.

Fátima não precisa de falácias, nem de exageros, ainda que, bem-intencionados (se é que bem-intencionados!). Basta-lhe a força da verdade - a verdade do seu conteúdo e a verdade das exigências que apresenta a todos e a cada um de nós. Só quando esta verdade for suficientemente conhecida e vivida, serão possíveis a paz e as demais promessas da Mãe de Deus.

10) Cfr. P. L. in **Fátima Semente de Vida e Pomo do Diabo** in «A VOZ» de 24 de Nov. de 1957. Diga-se, de passagem, que bastaria um pouco de bom senso para poupar a Fátima, a vergonha e o escândalo daquele subtítulo, pomo do diabo, que em toda a parte causou indignação... Porque é que Fátima há-de ser pomo do diabo? Como se compreende que alguém que está, ou trabalha ao serviço de Fátima, tenha tão pouco apreço e mostre tão minguido respeito pelo lugar que a Mãe de Deus escolheu para falar ao Mundo? Casos destes deviam ser escalpelizados de vez, por quem de direito. Compreende-se que se discutam ou combatam os defeitos reais, ou aparentes, que sempre hão de rodear o Santuário e tudo o que é de algum modo, humano. Mas não se pode tolerar que alguém insulte o nome de Fátima e para mais sob a capa e o pretexto de o defender. **Pomo do diabo!** Esta é que nem ao diabo lembrava!

QUANDO SE CONVERTERÁ A RÚSSIA?

Evidentemente, quando se cumprirem as condições impostas, ou seja, quando um número suficiente fizer a comunhão reparadora dos primeiros sábados.

Que é que se entende por número suficiente?

Número suficiente não significa a totalidade, nem a maioria, nem sequer metade. Número suficiente é aquele que, atentas as circunstâncias, é só por si capaz de dar realização aos projetos de Nossa Senhora. **Ora o fim que Nossa Senhora teve em vista, ao descer à Cova da Iria, foi, como ela mesma declarou, levar os homens a não ofender mais a Nosso Senhor.**

Número suficiente é portanto aquele que seja capaz de influenciar de tal maneira a fração restante, que faça predominar, publicamente, socialmente, o bem sobre o mal, a virtude sobre o vício, a religião sobre a indiferença, a graça sobre o pecado.

O conceito de número suficiente é portanto uma resultante de vários fatores.

Doze apóstolos, cheios do Espírito Santo, foram número suficiente para levar o Evangelho a todos os confins do Mundo. Um pequeno grupo de comunistas têm sido suficiente para mudar o rumo de vários países. Haja em vista, por exemplo, o caso da Rússia, em que 4% apenas dos cidadãos influenciaram e dominaram, por completo, os restantes 96%.

Se puséssemos ao serviço da mensagem de Fátima, a coragem dos primeiros apóstolos, ou o entusiasmo dos atuais comunistas, talvez tivéssemos já o número suficiente que Nossa Senhora espera e exige para converter a Rússia.

Mas todos sabemos que isso não acontece.

O raio de ação dos apóstolos era incomensurável, o raio de ação dos comunistas tem sido em vários países de um mínimo de 10 pessoas, enquanto o raio de ação de uma boa parte de nós, não passa de 1, 2 ou 3. **E muitos há cuja influência social é absolutamente nula. Vivem ensimesmados. Não fazem proselitismo. Não irradiam. Não comunicam. São compartimentos estanques, lagos de água em repouso, sem escoamento nenhum, onde por isso é difícil a saúde e impossível a vida.**

Não é isto que Fátima pede. Fátima é um convite ao trabalho. É uma mobilização geral. Fátima é uma cruzada. Não há investidas, nem apóstolos oficiais. Todos são chamados, todos têm lugar, na linha de batalha. É um erro supor que a mensagem se destina às elites. O destinatário é o povo, o povo cristão e até o povo não cristão, como tão eloquentemente se viu durante as viagens maravilhosas da Virgem Peregrina.

Falta-nos a vivência da mensagem de Fátima. É necessário que esta cresça, tanto em profundidade, como em extensão. É necessário que aqueles que a vivem, a façam viver à sua volta.

Mesmo abstraindo dos números - não esqueçamos que eles têm apenas um valor representativo, simbólico - considerando só o pensar e o sentir coletivo da gente portuguesa, que se reflete com toda a sinceridade, nos costumes, nas preferências, nos acontecimentos, etc., temos dados bastantes para concluir que estamos longe, muito longe de ter atingido o número suficiente. **Fátima já operou uma revolução em Portugal, mas essa revolução não chegou ao fim e poderemos hoje perguntar, com grande apreensão, se caminhará para ele...**

Para se alcançar o número suficiente, necessário à realização das promessas da Virgem, há dois caminhos possíveis - o caminho vertical, da profundidade, da valorização, ou da especialização dos apóstolos de Fátima; e o caminho longitudinal da expansão da mensagem. Qual deles será preferível?

Ambos têm a sua oportunidade, mas o primeiro merece-nos mais simpatia e parece-nos até mais necessário e mais eficiente. Ele será mesmo a melhor garantia da fidelidade do segundo.

Poderão depois organizar-se em todas as aldeias, em todos os arciprestados, em todas as cidades e em todas as dioceses, cursos especializados de vulgarização da mensagem de Fátima, onde se estude, à luz das palavras de Nossa Senhora e dos testemunhos da Hierarquia, a mensagem da Virgem e a nossa responsabilidade de cristãos e portugueses, como seus intermediários e confidentes.

Esta será porventura a melhor, se não a única maneira de apressar a tão suspirada, como difícil, conversão da Rússia.